

Reflexões em torno do Sagrado Feminino - 3

A busca da Identidade Humana precisa de figuras marcantes de referência, precisa de modelos vivos, de arquétipos que revelem a grandeza de ser. A história e a cultura sempre precisaram de figuras heróicas, de espelhos onde possam contemplar-se. Na expressão viva da raça, no reencantamento do ser humano, a Mulher aparece como fontal evidência: uma sublime presença que espiritualiza a matéria e humaniza o espírito. Não precisamos ir longe para esta percepção, basta recolher-se aos pés do familiar e colher as melhores lembranças de nossa mãe.

Os gregos nos dão a compreensão do Eros e do Ágape. O feminino é a grande síntese deste modo de elucidar a existência. Eros é a intuição, a força motriz da vida, o nascido do Amor, o caminho do desejo, as energias do amor, do afeto, da libido, da corporeidade entendida como o grande encontro de corpo, mente, alma e coração. Eros é o próprio desejo, isto é, a orientação mais íntima do coração. É o Inefável, o sem limites, a matriz de todos os sonhos e anseios. O desejo é a eterna e insaciável busca, o sempre novo, o original, o único, a entrega e a união com todas as coisas. O desejo não leva a Mulher a somente amar, mas sim ser o próprio Amor. O desejo é o caminho da perfeição; a palavra perfeição vem do latim "per-facere", o "por fazer-se", o contínuo trabalhar-se para moldar o humano pleno. Aqui há o encontro com o Sagrado. Deus não se basta; é o eterno Criador de todos os seres, continua a esculpir no barro os filhos e filhas da terra como obras de Luz.

O feminino é o Ágape: a partilha, mesa, ceia, banquete, convivialidade, doação e comensalidade. O feminino, como Ágape, espalha as energias do amor em tudo o que faz; livre das amarras da libido, tocando com Amor todos os detalhes da existência. No Eros, o Amor bebe na fonte; no Ágape, o Amor se faz cântaro que se esvazia para saciar a sede de alguém. Eros é ternura, Ágape é cuidado. Sem o Eros e o Ágape a vida seca e se enrijece. Eros é a sensibilidade intuitiva; o Ágape é a presença real do humano luminoso. Aqui também há o encontro com o Sagrado: o abandono na confiança, na providência, no Ser que alimenta todos os seres.





A nossa Mãe fez, na festa de seu inconsciente, a revelação mais pura do Eros e do Ágape em nossa vida. Moldou em nós o colo, carinho, cuidado e o calor natural da constante presença. Alimentou, banhou, vestiu, penteou, curou, assistiu e fez vigília na cabeceira de nossa cama na hora da sinfonia da tosse. Ela teceu o ninho enquanto o pai saía para buscar a sobrevivência. Na maternidade e na paternidade, o Eros e o Ágape decoraram de valores e princípios o espaço de nossa casa.

A Mulher, como expressão transparente do Eros e do Ágape, mostra que Eros é Amor, Ágape é relação. Eros é o natural e o fascinante; Ágape é o transfigurado e artesanalmente produzido. Eros é a fonte, Ágape é o rio. Eros é a atração enamorante, Ágape é a aproximação revigorante. Eros é o Amado, Ágape é o Amigo. Eros é Deus, Ágape é a intervenção divina na vida. Eros é a Namorada, a Noiva; Ágape é a Esposa. Eros é o fogo, Ágape o calor. Eros é a natureza do coração, Ágape é espontaneidade dos gestos. Eros é a identidade essencial, Ágape é a identidade necessária.

Eros é o movimento da dança; Ágape é a bailarina. Eros é o Anjo que acredito existir; Ágape é o Anjo que se aproxima toda noite aos pés do meu sono e passa o coração em forma de mão nos meus cabelos, ou Vick Vaporub no meu peito, ou espalha a coberta quente sobre o meu gélido corpo. Este é o jeito sagrado do feminino, asas da anjitude sanando feridas; todo o Amor que resta entre Deus e mim, e permanece comigo. A prodigiosa revelação de uma transformação, e a paisagem concreta onde transfigurado, contemplo vibro intensamente. Eros é a misteriosa e emergente cor da aurora; Ágape é a manhã com mesa arrumada para o café com leite; esta alegria límpida de recomeçar sempre na frugal refeição de preparar-se para a vida. Eros é o olho que tudo vê; Ágape são seus olhos dentro dos meus olhos.

Os gregos criaram os mitos e seu mundo alegórico para fundamentar a verdade do Ser. Eros e Ágape vieram habitar o feminino. Um dia, o Sagrado Feminino contribuiu para a Encarnação de um Deus, a partir de então só podemos compreender verdades encarnadas. O feminino é esta grande síntese, presença densa e compacta do humano vasto de sentimentos. Eros é flor; Ágape o fruto. No Sagrado Feminino, o sentido da vida floresce. É como diz Fernando Pessoa, em Guardador de Rebanhos: “ Pensar uma flor, é vê-la e cheirá-la. E comer um fruto é saber-lhe o sentido”. Talvez você não entenda o sentido destas reflexões ou o que elas se propõem. Elas têm a despretensão de pensar o humano feminino como a força originária da compreensão do Humano em seu todo. Descobrir e amar. De que serve a beleza de todos os seres, a beleza do mundo, a beleza das horas, a beleza de um entardecer... se não for para ser profundamente amada?